

Testemunho de Lee Vayle



Eu vi o irmão Branham pela primeira vez em 1947 em Burnaby, Columbia Britânica. Havia uma pequena notícia no jornal local dizendo que o Reverendo William Branham estava pregando em Cranbrook, e ele estava tendo reuniões tremendamente bem sucedidas. Ele estava “diagnosticando” (o que hoje chamamos de discernimento), mas naquele tempo eu não estava familiarizado com essa palavra, ou com qualquer coisa dentro dessa linha. Minha esposa ficou imediatamente excitada, e ela disse: “Nós devemos ir”.

Eu disse a ela: “Bem, você pode ir, mas eu não irei”.

Ela disse: “Este homem diz às pessoas o que está errado com elas”.

Eu disse: “Tenho visto pessoas – seja por telepatia mental ou seja o que for – que sabe o nome das pessoas, sabe o que está em suas mentes, e responde as suas perguntas”. Não lhe chamei de diabo, porém eu disse: “Existem espiritistas que podem fazer certas coisas”.

Eu disse a ela: “Vá em frente. Eu não irei”. Então ela foi com uma de suas amigas, e ela voltou com estes ardentes relatos e disse: “Você simplesmente tem que ir”.

Eu disse: “Não, eu não tenho que ir”. Mas eu acabei indo, porque um pregador amigo meu me visitou e disse: “Lee, eu acho que levarei você para ver o irmão Branham”. Bem, se fosse com algum outro, eu teria dito: “Vá soltar pipa”. Mas eu não pude resistir de ir com ele, porque ele realmente era um bom amigo.

Havíamos sentado na galeria, e quando o irmão Branham veio à plataforma, ele disse: “Agora, esta é a última noite de reunião, e ainda temos muitos cartões de oração que tem sido dados. Eu quero fazer uma proposta a vocês, e só vocês pessoas que possuem os cartões podem ter um voto. Agora, vocês gostariam de ver 25 milagres garantidos dos piores casos que estão presentes aqui esta noite, ou você pode ir ao longo da fila de oração onde 60% serão curados. Quero que mostre uma das mãos aqueles que possuem cartões. Quantos querem ver os milagres?”.

Bem, eu simplesmente estava gritando por dentro, porque quem no mundo alguma vez ouviu falar de 25 milagres garantidos? Nem sequer Jesus havia dito: “Eu garanto 25 milagres”. Ele disse que podia garantir um por vez, como quando Ele curou o homem paraplégico em Mateus 9:5.

Todos eles votaram que iriam para a fila de oração para os 60% e eles começaram a fila de oração. A coisa mais espantosa foi que haviam 200 ou 300, e não houve ninguém que falhou de ser curado. Cada pessoa muda falou, cada pessoa surda ouviu, cada pessoa cega podia ver. Até mesmo alguém cujo corpo estava deformado como macarrão cozido foi curado e instantaneamente ficou são. Então não foram somente 25 milagres garantidos. Foram mais de centenas.

Naquele tempo eu não estava pregando e não tinha intenções de voltar a pregar. Mas quando ele começou a orar e eu vi os milagres, eu não podia ajudar chorando. E indelevelmente em minha mente, sem voz, mas como uma caneta de aço em minha mente se escreveu: “Se alguma vez você ouvir alguém, é para este homem que você ouvirá”.

Então eu simplesmente registrei este evento em minha mente e deixei isso ficar ali. Como eu disse, eu havia estado pregando antes, mas a economia estava tão difícil que eu tive que abandonar por algum tempo para conseguir algum dinheiro. Mas no processo eu havia ficado muito, muito enfermo.

Minha vida estava terrivelmente miserável. O médico me disse que eu tinha o que ele chamou de tuberculose da glândula pituitária, mas eu não havia contado a ninguém sobre isso. Então um dia um pregador unicista que eu havia conhecido no passado ligou e perguntou se eu podia vir e orar por mim.

Depois que o irmão Branham tinha aparecido, bem, parecia que todo mundo estava discernindo, então quando este homem estendeu as mãos sobre mim, ele disse: “Você tem tuberculose da glândula pituitária”. Eu disse: “Isso mesmo”. Ele orou e eu fui instantaneamente curado.

Bem, eu sabia que eu não podia deixar minha Bíblia colocada na prateleira por mais tempo, então eu saí pregar. Estávamos na maioria das vezes na estrada, mas de vez em quando sentávamos por algum tempo. Então a história faz um giro. Um pequeno grupo independente abaixo na Flórida ouviu sobre mim e me convidou para descer e ser o seu pastor. Eu disse: “Eu orarei sobre isto”. E exatamente oito semanas mais tarde, estávamos na Flórida.

Eu era um pentecostal independente, e havia pregado por um período de cinco anos como um batista, embora eu nunca tivesse papéis de nenhuma denominação. Tínhamos liberdade para dons – profecia, línguas e tudo mais – em operação em nossa igreja. Naqueles tempos, eu estava usando o discernimento em profusão e orando pelos enfermos. Eu também tinha o dom de profecia.

Num domingo de manhã eu estava de pé no púlpito e de repente eu estava dizendo: “Eis que Eu envio Meu profeta do norte, e ele ensinará às pessoas as coisas que elas devem saber”.

Eu disse ao povo: “Agora, eu não conheço nenhum profeta no norte...” (naquele tempo eu estava pensando que “norte” significava direção Norte, não “norte” como Geórgia fica ao norte da Flórida!).¹ Não veio à minha mente de que este era o irmão Branham. Porém eu disse: “Se este profeta está correto, haverá de ser um profeta que virá aqui e nos ensinará, mas neste momento, eu não sei quem este poderia ser”. Essa profecia foi em junho de 1953.

Na nossa igreja havia um homem chamado Burt Reedhead, um antigo presbiteriano que amava os dons e discernimento e tudo mais. Um dia ele disse: “Tenho estado conversando com meu irmão, Dr. Paris Reedhead, e ele está vindo visitar a mim e a família. Ele gostaria de conversar com você. Você gostaria de jantar com ele?”.

Eu disse: “Certamente, eu gostaria de conversar com ele”. Então conversamos por várias horas sobre as coisas de Deus, dons e tudo mais. Então ele disse: “A propósito, você conhece um Reverendo William Branham?”.

Eu disse: “Tenho visto ele, mas nunca tenho lhe encontrado. No meu entendimento, nunca, jamais houve um homem que tivesse alguma vez um ministério como o seu ministério”.

Ele disse: “Você gostaria de encontrá-lo? Meu melhor amigo é um amigo seu. Tudo que você precisa fazer é ir a Louisville, Kentucky, à Igreja da Porta Aberta. Lá você encontrará o Dr. Wallace Cobble. Diga-lhe que você é amigo meu, e que você gostaria de uma entrevista com o irmão Branham. Ele verá um meio para que você o encontre”.

Eu adiei isso até agosto, sem saber que no tempo de agosto era temporada de caça ao esquilo, uma época quando o irmão Branham estava mais provavelmente em Indiana, e eu viajei para Louisville. Fui ver o Dr. Cobble e contei-lhe a razão da minha vinda. Ele disse: “Certamente irmão Vayle, eu levarei você direto para o outro lado”.

Isso foi domingo de manhã e o irmão Branham estava parado do lado de fora da igreja. Assim que o irmão Cobble chegou, o irmão Branham veio e o saudou. O irmão Cobble disse: “Irmão Branham, eu trouxe um amigo do Dr. Paris Reedhead, e ele gostaria de ter uma entrevista com você. Seu nome é reverendo Lee Vayle”.

O irmão Branham disse: “*Certamente*”. Então, falando para mim, ele disse: “*Irmão Vayle, eu caço esquilos às 5:30 da manhã, mas eu estou em casa perto das 11 da manhã. Eu o encontrarei amanhã ao meio dia aqui ao lado da porta, na igreja*”.

No dia seguinte, quando eu cheguei à igreja ele estava justamente parado ali perto da porta. Ele parecia muito, muito elegante, num belo paletó cinza. Eu estava simplesmente em minhas roupas de viagem. Ele disse: “*Entre irmão Vayle. Eu vi você chegando. Há uma chama de fogo sobre sua cabeça e ela é chamada de o espírito de profecia*”.

Aquilo me tomou por um laço. Por que ele diria que ele me viu chegando quando ele sabia que eu estava chegando? Eu realmente não pude avaliar isto ao mesmo tempo até que eu entendesse que eu tinha vindo por todo o caminho de West Palm Beach. Assim é de onde o irmão Branham me viu chegando.

Entramos para conversar e tivemos um tempo muito maravilhoso, especialmente visto que estávamos completamente em concordância doutrinariamente sobre tantos pontos – segurança eterna, predestinação, a segunda vinda de Jesus Cristo, cura divina, e todas aquelas coisas. Finalmente, eu pensei em fazer o teste final e decisivo. Eu fiquei tão excitado que eu estava rindo por dentro.

Eu pensei: “Aqui estou eu com esta grande e tremenda pessoa, e não há ninguém como ele no mundo, e eu estou querendo colocá-lo ao teste final!”.

¹ O estado de Indiana onde o irmão Branham morava fica ao norte da Flórida – NT.

Eu disse: “Além do mais irmão Branham, eu não creio em inferno eterno”. E ele disse: “*Certamente que não, irmão Vayle. O inferno foi criado*”.

Eu pensei: “Este é o meu homem, saiba ele isto ou não”. Nós oramos, e então ele disse: “*Sabe irmão Vayle, eu virei e organizarei uma reunião para você*”.

Eu pensei: “Bem, eu sei que ele quer vir, mas um homem do seu calibre e notoriedade, com todo mundo chamado por ele, é certo que ele amaria vir, mas eu realmente não o espero. Todo grande homem é muito humilde, e muito amável para o povo”. Então eu simplesmente tirei isso da minha mente.

Em novembro, eu recebi uma chamada de telefone. A voz no telefone disse: “Reverendo Vayle?”.

Eu disse: “Sim”.

Ele disse: “Este é o Dr. Bosworth”.

Eu disse: “Você quer dizer Fred Francis Bosworth que escreveu *Cristo o Curador?*”.

Ele disse: “Sim, senhor”. Eu comecei a conversar com ele sobre o seu livro, e ele disse: “Agora segure isto irmão Vayle. Eu nunca liguei para falar sobre mim. Eu liguei porque o irmão Branham quer saber quando que você quer que ele venha”.

Eu disse: “O que foi que você disse?”.

Ele disse: “O irmão Branham quer saber quando que você quer que ele venha”.

Eu disse: “Ele realmente quis dizer isso, de que ele viria?”.

Ele disse: “Sim, e na verdade você está lhe atrasando, porque existem 2.500 convites na mão e ele tem dado prioridade a você”.

Eu disse: “Irmão Bosworth, apenas dê-me o seu número de telefone e desligue o telefone. Eu conseguirei um edifício, e nós teremos uma reunião”. E que reunião tremenda nós tivemos lá em West Palm Beach. Isso foi em Novembro de 1953. E assim é como o relacionamento começou. Assim é como eu consegui encontrar o irmão Branham, e mais tarde trabalhado com ele.

Eu vi tantas coisas acontecerem no reino da cura divina. Por exemplo, não era incomum ver pessoas que estavam consumidas pelo câncer simplesmente se levantarem de suas macas e se tornarem completamente sãs. Havia uma garotinha que era mentalmente deficiente, e ele simplesmente estendeu a sua mão sobre ela, e ela ficou instantaneamente sã da sua mente.

Houve outras coisas que aconteceram que também foram sobrenaturais. Lembro-me de uma vez quando eu estava sentado na plataforma e Billy Paul veio até a mim e disse: “Irmão Vayle, papai detesta aqueles fios de microfone porque ele está receoso de que ele possa ficar enrolado. Quero que você sente-se atrás dele e cuidadosamente mantenha isso distante dele, de modo que não haja perigo dele ficar enrolado”.

Eu disse: “Certo, eu posso fazer isso”. Então me sentei lá, exatamente a poucos pés dele, segurando este fio.

Quando o irmão Branham estava pregando, o papai Bosworth, que estava sentado perto de mim, puxou o bolso do meu casaco e disse: “Irmão Vayle, eu orei por quarenta anos para que o ministério de Cristo retornasse a esta terra, e aí está ele naquele homem”.

Bem, poucos minutos depois disso, o irmão Branham ficou excitado e apanhou uma cadeira e deu voltas nela três vezes. Imediatamente ele teve três laços daquele fio envolta de seu corpo, e então pôs a cadeira no chão e continuou pregando.

Lá estava eu, segurando aquele fio e pensando: “Agora, como no mundo eu tirarei ele dessa confusão?”. Então eu dei ao fio um pequeno puxão, e isso caiu direto para baixo em volta de seus tornozelos. Aquilo era como uma corrente. Se ele fizesse um movimento, ele cairia. A única coisa que eu podia fazer era orar e observar, e eu estava observando como um falcão, sem piscar!

De repente, aquele fio foi direto junto ao lado de seu pé. Ou isso evaporou, desintegrou, eu não sei. Para mim aquilo foi um grande milagre como a criação dos esquilos ou qualquer outra coisa. Jamais tenho visto qualquer coisa em minha vida assim.

Outra coisa que foi muito, muito sobrenatural e isso está bem na fita. As reuniões em Waterloo, Iowa, em 1958, onde as reuniões foram duras. Uma noite, eu estava sentado na plataforma enquanto o irmão Branham estava pregando e ele disse: “*Digo isto como servo de Deus, enviado por uma mensagem de um Anjo que ungiu e tem provado ao povo que Jesus está aqui, e a mensagem está bem...*” e imediatamente isso pareceu para mim como alguém que levou ambas as mãos e bateu indiscriminadamente nas teclas de um órgão.²

² Mensagem “*Torre de Babel*” (28/01/1958), § 159 na tradução de GO – NT.

Rapidamente me levantei para acenar à moça para parar de tocar o órgão. Mas sequer tínhamos um órgão; era um piano, e a moça que tocava piano já tinha saído da plataforma. Isso foi o rugido do Espírito Santo movendo-se através da audiência, e você podia ver o seu vestuário batendo no vento real que foi criado. Na fita isso soa mais como um trem de carga. Mas para mim, e eu estava sentado bem ali, isso era como cordas de um órgão tocando.

Numa ocasião que eu me recordo, Deus deu ao irmão Branham um verdadeiro teste. Naquela noite um casal de jovens entrou e começou se abraçando, beijando e fazendo tolices eles mesmos na reunião. O irmão Branham ficou pálido e ele estava balançando de um lado para o outro enquanto ele ficava no púlpito.

Eu não creio que eu tenha alguma vez orado tão duro em minha vida como eu orei então. Eu senti que uma advertência estava próxima. Eu disse: “Oh Deus, se eles morrerem seu ministério está acabado, tudo está acabado”. Isso seria comovente, isso seria sensacional, mas isso não seria compreendido. Não havia meio de que isso alguma vez fosse compreendido. De repente ele simplesmente relaxou, e ele disse: “*Eu dou a vocês as suas vidas*”. E eu estava muito alegre com aquele resultado! Quando mais tarde descobrimos, que naquele momento havia sido dado ao irmão Branham o poder de vida ou de morte sobre o casal.

A coisa principal com que eu pude ajudar o irmão Branham foi com a escrita de seu livro “*Uma Exposição das Sete Eras da Igreja*”. Anna Jeanne Price, a quem ele primeiro se aproximou para fazer a edição, disse-lhe muito simplesmente que ela não conhecia a doutrina bem o suficiente para fazer a transcrição para um livro.

Quando ele deu a transcrição para mim eu o li, e lhe disse: “Irmão Branham, temos que colocar uma porção de doutrina aqui porque quando você menciona a semente da serpente, quem no mundo saberá do que você está falando? Quando você menciona predestinação, quantas pessoas tem suas próprias idéias sobre isto?”. Ele disse que parecia bom para ele, e assim é como o trabalho começou. Se qualquer coisa que surgisse fosse doutrinária, nós conversávamos sobre isso até que estivesse da maneira que ele desejava que isso fosse dito.

Um ponto que foi muito difícil para eu entender (sendo pentecostal) era de que o batismo do Espírito Santo e o renascimento eram uma e a mesma coisa. Você tem que seguir através de uma imensa porção de fitas para fixar isso firmemente. Eu era um dos sujeitos mais frustrados que você já viu em sua vida, mas eu finalmente consegui fixar isto em uma sessão de quatro horas. Assim é quando eles deveriam ter tido um vídeo!

Havia uma porção de trabalho a ser feito e nós trabalhamos juntos por aproximadamente três anos no novo texto, uma vez que o irmão Branham queria o livro para incluir muito mais informação doutrinária do que o que foi originalmente incluído nas séries “*A Revelação de Jesus Cristo*”. Depois que o livro foi concluído, ele me disse: “*Agora que fizemos isto, vamos partir para os Selos*”, que ele considerava ser o principal de sua mensagem. Finalmente ele queria ter um estudo capítulo por capítulo de todo o livro de Apocalipse.

O Profeta do Século XX é somente um pequeno livro, escrito no estímulo do momento, mas o irmão Branham na verdade aprovou cada palavra dele. Eu fui do começo ao fim disso passo a passo com ele, e tudo ali dentro está exatamente o que ele queria.

Eu nunca estive com o irmão Branham por longos períodos de tempo o bastante para na verdade conseguir ouvir de primeira-mão as muitas histórias de coisas sobrenaturais que transpiraram em sua vida, e não havia gravações feitas de muitas dessas coisas. É exatamente como a Bíblia diz que se todas as coisas maravilhosas que Jesus fez fossem todas elas escritas, as bibliotecas do mundo não poderiam contê-las.



William Branham, Gordon Lindsay, Lee Vayle e Morris Cerullo, visitam os escritórios da Voz da Cura em junho de 1958.

Em Comemoração Ao Centenário de William Marrion Branham

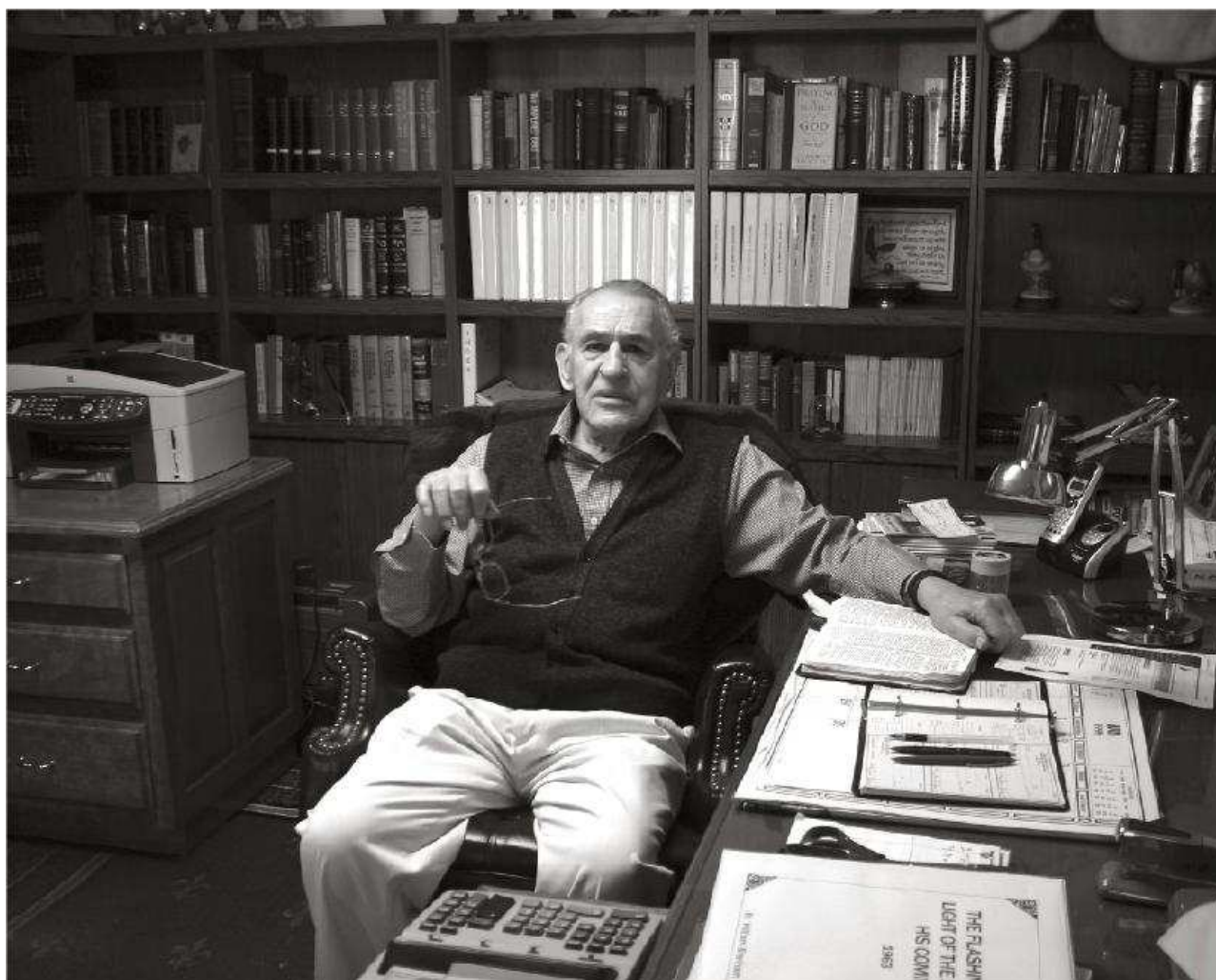
Isso foi em novembro de 1963, e estávamos em Nova York. O irmão Branham havia a pouco chegado de uma caçada no Colorado, e foi quando ele parou a tempestade. Quando eu caminhei para o seu quarto de hotel, eu sabia que algo havia acontecido a ele. Eu não podia dizer o que era, mas eu vi isso escrito por todo o seu rosto. Eu apenas esperei, e ele me contou a história sobre a tempestade. Então ele acrescentou: “*Desde aquele dia eu não tenho culpa*”. E isso é algo que você não encontrará em nenhum lugar em qualquer fita, mas você podia ver isso em seu rosto.

Eu diria que o meu relacionamento com o irmão Branham foi construído mais em volta de seu ministério do que sobre a sua personalidade ou qualquer outra coisa. Na verdade, eu lhe disse uma vez: “Irmão Branham, eu não andaria pelas ruas para ver algum outro ressuscitar o morto”. Eu a pouco havia tido isso com aqueles sujeitos que estavam lá fora sacudindo as viúvas e tomando os seus lares, e tudo mais.

Conhecendo o irmão Branham e seu excelente caráter, eu sabia que eu podia apostar nele. Jamais tenho visto um homem como ele, nem mesmo Bosworth. Bosworth foi uma grande pessoa. Ele foi um cristão muito puro, e realmente conhecia a sua Bíblia. E eu dizia que papai Bosworth era o único homem merecedor de carregar a bagagem do irmão Branham. Simplesmente não havia nenhum outro como ele.

Fonte: Livro “*Generation*”, editado por Angela Smith.

Tradução: Diógenes Dornelles



Este testemunho é parte integrante da homenagem ao centenário de William Branham “Um Profeta Passou Entre Nós”.

diogenes.dornelles@yahoo.com.br
<http://diogenestraducoes.webnode.com.br>

radiounife@hotmail.com
www.doutrinadamensagem.com.br